

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OBSERVAÇÃO E PRÁTICA DA GESTÃO E DOCÊNCIA NO ENSINO DE FILOSOFIA

EXPERIENCE REPORT: OBSERVATION AND PRACTICE OF MANAGEMENT AND TEACHING RELATED TO PHILOSOPHY CLASSES

RELATO DE EXPERIENCIA: OBSERVACIÓN Y PRÁCTICA DE LA GESTIÓN Y DOCENCIA EN LA ENSEÑANZA DE FILOSOFÍA

Josuel de Souza Ferreira¹

Resumo

Este texto é um relato de experiência que teve como objetivo principal a observação da prática de gestão e de docência vivenciadas pelos gestores escolares, coordenadores, professores e alunos dentro da escola. Além da observação das pessoas que trabalham no espaço escolar, também se considerou o entorno, para constatar a participação dos pais e da vizinhança na vida escolar das crianças. Assim, a metodologia utilizada foi a observação das práticas, assim como do atendimento dispensado aos estudantes. A presente pesquisa utilizou como referências bibliográficas autores como Larrosa Bondía (2002), Silva e Urbanetz (2009) e Oliveira (2018). Assim, a experiência nos permitiu uma percepção crítica e reflexiva sobre a escola que nos recebeu como estagiário e sobre todos os que colaboram com ela dentro e fora da instituição.

Palavras-chave: Ensino da Filosofia. Observação e prática. Gestão e docência.

Abstract

This text is an experience report whose main objective was to observe the management and teaching practice experienced by school managers, coordinators, teachers and students within the school. In addition to observing the people who work in the school space, the surroundings was also considered, to verify the participation of parents and the neighborhood in the school life of children. Thus, the methodology used was the observation of practices, as well as the service provided to students. This research used as bibliographic references authors such as Larrosa Bondía (2002), Silva and Urbanetz (2009) and Oliveira (2018). Thus, the experience allowed us a critical and reflective perception about the school that received us as an intern and about all those who collaborate with it inside and outside the institution.

Keywords: Philosophy Teaching. Observation and practice. Management and teaching.

Resumen

Este texto es un relato de experiencia que tuvo como objetivo principal la observación de la práctica de gestión y docencia vivida por gestores escolares, coordinadores, profesores y alumnos dentro de la escuela. Además de la observación de las personas que trabajan en el espacio escolar, también se consideró el entorno, para constatar la participación de los padres y del vecindario en la vida escolar del niño. Para ello, la metodología utilizada fue la observación de las prácticas y de la forma como son atendidos los estudiantes. Esta investigación utilizó, como referencias bibliográficas, autores como Larrosa Bondía (2002), Silva y Urbanetz (2009) y Oliveira (2018). Así, la experiencia nos permitió tener una percepción crítica sobre la escuela que nos recibió como pasante y sobre quienes colaboran con ella dentro y fuera de la institución.

Palabras-clave: Enseñanza de la Filosofía. Observación y práctica. Gestión y docencia.

1 Introdução

¹ Licenciatura Plena em Filosofia pelo Centro Universitário Internacional-UNINTER e Especializando em Ensino de Filosofia no Ensino Médio pela Universidade Federal da Bahia-UFBA.

Este relato visa informar as experiências vividas durante a disciplina de “Estágio Supervisionado: Observação e Prática - Gestão e Docência”, quando iniciou o período de Observação e Docência. O informe tem como objetivo detalhar o que se observou nas ações da direção escolar, dos coordenadores, dos educadores e dos estudantes no processo de construção de conhecimento e aprendizagem. Este documento visa compreender a função da gestão escolar, da coordenação e dos professores, como agentes transformadores da sociedade e formadores de opinião nesta nova configuração em que se encontra a sociedade contemporânea.

A metodologia utilizada para realizar essa experiência se orientou pela Observação e Prática - Gestão e Docência. Observou-se a atuação dos gestores, coordenadores e professores, para logo propor ações contextualizadas, que levem os estudantes a questionar o mundo no qual estão inseridos e que exige deles uma gama muito maior de conhecimentos para ter acesso às diversas esferas sociais na sociedade contemporânea.

Nessa premissa, antes de agrupar e disponibilizar instrumentos, espero como membro desse processo, contribuir com novas práticas educativas que nos auxiliem na tarefa tão urgente e essencial de transformar a práxis, na direção de um ensino mais significativo e duradouro, como mediação para a construção da cidadania plena dos indivíduos. O Estágio Supervisionado: Observação e Prática - Gestão e Docência teve uma carga horária de 100 horas, distribuídas em 40 horas no campo de estágio e 60 nas demais atividades, ocupadas em leitura do Manual de Estágio, elaboração do Plano de Ação, videoaulas, leituras individuais e leituras do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola participante.

O Estágio Supervisionado: Observação e Prática - Gestão e Docência, além do que já citamos acima, também tem como interesse a escola em questão, que constrói ações baseadas em princípios de igualdade, qualidade, liberdade; valoriza o processo de ensino-aprendizagem e define a metodologia para que ela seja coletiva, envolvendo todos os que fazem parte da gestão da instituição de ensino. A Gestão e Docência, concebida no espaço escolar, investiga as manifestações de práticas pedagógicas que apontam para a melhoria de todos os educandos que nela estudam. Ainda segundo Mônica Silva e Sandra Urbanetz (2009, p. 118):

Compreendida nesses termos, uma escola que organiza suas ações com base nos pressupostos da gestão democrática entende que professor e pedagogo devem ter uma sólida formação científica, tanto no que tange ao conteúdo das diferentes áreas do conhecimento quanto no que diz respeito à ciência da educação. Caso contrário, pouco poderão contribuir com um projeto de elevação intelectual daqueles que ocupam os bancos escolares. Concluindo, reiteramos que a docência, a pedagogia e a gestão escolar são sínteses de múltiplas determinações, fortemente imbricadas entre si e o desempenho das funções de professor e pedagogo apresenta, no bojo de sua

execução, para além do caráter técnico e científico, uma dimensão política capaz de forjar a necessária intencionalidade ao ato educativo.

Assim, os gestores, coordenadores e professores garantiram a execução de todas as ações previstas no Estágio Supervisionado: Observação e Prática - Gestão e Docência, de maneira a desenvolver o contato entre o estagiário e os alunos. Durante o processo, observou-se a capacidade afetiva e cognitiva para garantir aos educandos soluções para o exercício da cidadania é de fato cumprida por cada pessoa que integra a escola. Todo esse exercício só será possível através de uma educação que garanta direitos e aponte deveres na sociedade atual.

Por isso, o Estágio Supervisionado: Observação e Prática - Gestão e Docência teve alguns objetivos específicos que foram: entrevistar o diretor escolar; observar o coordenador e os professores na elaboração de planejamentos; entrevistar o coordenador sobre a realização de planejamento dos professores (na organização de reuniões, capacitação pedagógica, atendimento especializado, grupo de estudo e formação continuada); sugerir ao gestor escolar, à coordenação e aos professores um Plano de Ação para gerar interesse pela leitura e o melhoras na escrita; e estudar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Assumimos que somos futuros docentes de Filosofia e que enfatizamos a compreensão da instituição de ensino em uma concepção mais facilitadora e democrática. O Estágio Supervisionado: Observação e Prática - Gestão e Docência tem como foco principal a nossa formação acadêmica em Licenciatura Plena em Filosofia e o desenho de um “Plano de Ação” que passe a ser um instrumento da gestão escolar, da coordenação pedagógica e dos educadores. O plano de ação é uma forma descentralizadora do trabalho, por isso, um instrumento significativo para o bom andamento da coordenação das áreas do conhecimento e para o desenvolvimento positivo das ações a serem assumidas de acordo com as necessidades da instituição escolar, do ensino e da aprendizagem.

2 Metodologia

O relato de experiências foi realizado a partir de dois pré-requisitos básicos desta pesquisa: a observação da instituição onde se realizou o estágio e a seleção e revisão de bibliografia e documentos. Os dados da pesquisa foram encontrados na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), na biblioteca virtual da instituição universitária e na biblioteca da instituição do estágio. Foram encontrados livros, artigos e documentos escolares.

Incluíram-se livros, artigos e documentos em português, publicados no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2018, sobre o tema de interesse do estágio. As palavras-chave utilizadas foram: Ensino da Filosofia; Observação e Prática; e Gestão e Docência. Com elas se definiu a busca de dados da presente pesquisa.

3 A observação e prática da gestão e docência no ensino de Filosofia

O estágio feito no contexto da Observação e Prática da Gestão e Docência do Ensino de Filosofia foi uma experiência significativa. Foi o momento de perceber e conhecer um espaço de atuação e convívio escolar, importantíssimo na preparação do futuro docente. O estagiário precisa conhecer os trabalhadores da instituição e desenvolver uma relação de amizade e de confiança para atender a especificidade de uma organização democrática, onde ele tem vários desafios. Entre esses desafios, está a relação entre o gestor escolar, o coordenador, professores e alunos. Mas o papel do estagiário remete muito mais ao coordenador escolar, pois é ele quem o recebe e promove o bom andamento da escola. É ele quem indica o melhor caminho na busca de informações sobre a instituição. Sobre isso, Jorge Larrosa Bondía (2002, p. 20) diz que “o que vou lhes propor aqui é que exploremos juntos outra possibilidade, digamos que mais existencial (sem ser existencialista) e mais estética (sem ser esteticista), a saber, pensar a educação a partir do conjunto experiência/sentido”, princípio válido principalmente para nós, que somos professores de Filosofia. De acordo com esse autor:

Costuma-se pensar a educação do ponto de vista da relação entre a ciência e a técnica ou, às vezes, do ponto de vista da relação entre teoria e prática. Se o conjunto ciência/técnica remete a uma perspectiva positiva e retificadora, o conjunto teoria/prática remete sobretudo a uma perspectiva política e crítica. De fato, somente nesta última perspectiva tem sentido a palavra “reflexão” e expressões como “reflexão crítica”, “reflexão sobre prática ou não prática”, “reflexão emancipadora” etc. Se na primeira alternativa as pessoas que trabalham em educação são concebidas como sujeitos técnicos que aplicam com maior ou menor eficácia as diversas tecnologias pedagógicas produzidas pelos cientistas, pelos técnicos e pelos especialistas, na segunda alternativa estas mesmas pessoas aparecem como sujeitos críticos que, armados de distintas estratégias reflexivas, se comprometem, com maior ou menor êxito, com práticas educativas concebidas na maioria das vezes sob uma perspectiva política. Tudo isso é suficientemente conhecido, posto que nas últimas décadas o campo pedagógico tem estado separado entre os chamados técnicos e os chamados críticos, entre os partidários da educação como ciência aplicada e os partidários da educação como práxis política, e não vou retomar a discussão (LARROSA BONDÍA, 2002, p. 20).

Com isso, devemos procurar estímulos que levem à aprendizagem e ajudar a desenvolver habilidades e competências estruturais e básicas de todos os que trabalham na

escola. Nessa premissa, devemos estar preparados para interagir com cidadãos plenos e emancipados em todos os campos de suas áreas de atuação. O estagiário de Licenciatura em Filosofia precisa acompanhar as mudanças para poder promover, na escola, o entendimento entre o tradicional e as novas metodologias de trabalho com os conflitos. Deve preparar-se para colaborar na transformação da instituição escolar em um espaço de convivência prazerosa, do aprender e do saber, valorizando a cultura original do educando que é o agente principal da história. Uma atividade que agrega valor ao estágio e é reflexo de como se deve pensar uma instituição escolar no século XXI.

O período de observação do Estágio Supervisionado – Observação e Prática: Gestão e Docência foi também um momento para se estabelecer relações entre a gestão escolar, coordenadores, professores e o estagiário, que precisa estar em conexão com o supervisor, na troca de informações entre o que se pretende pesquisar e o que se pretende aprender com o estágio.

E esse é o ponto de partida para se iniciar as tarefas atribuídas ao futuro professor de Filosofia ou de qualquer outra área do conhecimento. Apesar de estarmos como professor estagiário de Filosofia naquele momento, saímos da condição de mero espectador e passamos a participar de forma indireta no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com informações e novas possibilidades de se estabelecer comunicação com a produção de conhecimento, através do Plano de Ação apresentado à escola. De acordo com o Plano de Ação da Escola-PAE²:

As dimensões que devem ser contempladas no Plano de Ação da escola são: gestão escolar democrática; prática pedagógica; avaliação; acesso, permanência e sucesso na escola; ambiente educativo e formação dos profissionais da escola. Cada uma dessas dimensões é constituída por um grupo de indicadores qualitativos e quantitativos. Os indicadores qualitativos foram discutidos nos momentos das duas Semanas Pedagógicas, coletivamente, pela comunidade escolar por meio de perguntas. As respostas a estas perguntas permitiram compreender cada escola, quanto a cada indicador, retratando a situação escolar. Essa compreensão aponta para os principais desafios que a escola precisa enfrentar. (BRASIL, 2015, p. 4).

De acordo com a Plano de Ação da Escola-PAE (BRASIL, 2015, p. 4), “o Plano de Ação da escola consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, ressaltando seus principais problemas”, os quais são incluídos “dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido”. Para isso, será preciso refletir sobre a prática pedagógica no contexto escolar, o que significa, entre muitas coisas, ouvir a todos na escola. É necessário levá-los a construir novas hipóteses

² Semana Pedagógica realizada no mês de fevereiro ano de 2015, pela Secretaria de Estadual de Educação-SEED / PA.

sobre os objetivos e valorizá-las e questioná-las; compreender a lógica dos seus erros; surpreender-se com respostas inesperadas e pesquisar os caminhos percorridos durante nossa formação acadêmica em Filosofia, em matéria de conceitos e estratégias diversificadas.

Ainda de acordo com as referências para a formação dos professores:

[...] inserem-se nesse movimento, e sua finalidade é provocar e, ao mesmo tempo, orientar transformações na formação de professores. Ao divulgar este documento, a Secretaria de Educação Fundamental dirige-se às Secretarias de Educação - responsáveis por políticas de formação nos estados e municípios - e às agências formadoras -que têm responsabilidade direta sobre a formação e a educação de modo geral. Espera-se que gere reflexões por parte dos formadores de professores e seja usado nos âmbitos de gestão do sistema educativo e das instituições formadoras, como subsídio para a tomada de decisões políticas. Com essa perspectiva, o presente referencial assume a importância das discussões em torno da formação de educadores, sem perder de vista a necessária articulação com as demais políticas educacionais (BRASIL, 1999a, p. 15).

Refletir sobre a prática pedagógica significa pensar sobre o que nela ocorre, cada um sobre a sua atuação — como gestores, coordenadores ou professores —, sobre a relação entre o que se planeja e o que realmente acontece; enfim pensar sobre as razões pelas quais o planejamento deve ser refeito constantemente para que tudo ocorra corretamente. Devido a isso, refletir sobre a sua própria reflexão implica na troca de experiências, na convivência com colegas, o que possibilita outras leituras da própria atuação na instituição escolar. Permite repensar a própria leitura e a busca de resposta sobre o modo de se adequar à realidade tão particular do contexto escolar, onde podem acontecer várias situações diferentes do que o planejado pela própria equipe escolar. Ainda de acordo com Plano de Ação da Escola-PAE (BRASIL, 2015, p. 2-3):

[...] o Plano de Ação como estratégia para que a escola planeje, execute, monitore e avalie os desafios levantados a partir do diagnóstico dos indicadores da qualidade na educação. A elaboração do Plano de Trabalho Docente, que é o momento do planejamento docente, representa a intencionalidade da proposta de ensino e aprendizagem, trazendo consigo as concepções e decisões tomadas, coletivamente, e expressas na efetividade da prática educativa. A elaboração do Plano de Ação da escola também é o momento de planejar para rever a prática educativa por todo o coletivo escolar. Nesse sentido, o planejamento dos objetivos, metas, ações e resultados esperados devem ser seguidos pela equipe de gestão, no início do ano letivo, prevendo os desafios a serem enfrentados no decorrer do ano, em conformidade com o diagnóstico dos indicadores da qualidade da educação.

A partir desse ponto, as ações e resultados esperados pela equipe pedagógica da escola vem crescendo ano após ano apesar das dificuldades encontradas no contexto escolar. De acordo com a Projeto Político Pedagógica-PPP (2012, p. 7) da escola onde se realizou o estágio:

[...] objetiva suas ações educativas fundamentadas nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso. A nossa proposta é uma escola de qualidade, democrática e participativa como espaço cultural de socialização e o desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício e direitos e o cumprimento dos deveres, sinônimos de cidadania, atentando ao disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, de acordo com a legislação e as normas especificamente aplicativas.

Com isso, demonstra-se que a instituição escolar cumpre com as leis que regem o ensino no Brasil. Mais que ações desenvolvidas por uma metodologia, por uma teoria, o sucesso será de todos os que compõem a escola. Sendo assim, se continua buscando uma pedagogia em que se possa crescer e se tenha a opção de compreender o processo de ensino e aprendizagem. Nesse mesmo olhar, o Projeto Político Pedagógico-PPP (2012, p. 5) da instituição diz que:

A educação é entendida como o processo de aperfeiçoamento intelectual das dimensões especificamente humanas e cristãs, por tanto um processo de humanização e personalização. Processo de humanização enquanto aceita cada educando com único e irrepetível, enfeixando a todo, sua dimensão biográfica, psicossocial, espiritual e inserido no contexto histórico. Educação é um processo de libertação e de conversação, mediante o qual indivíduo torna-se agente do seu próprio destino pessoal [...], para construir um mundo humano e justo, visando formar uma personalidade aberta, capaz de discutir e optar pelos verdadeiros valores.

Nesse momento de libertação, precisamos de ajustes e de ajuda constante na prática pedagógica; que se acredite que o ensino e a aprendizagem serão mais bem-sucedidos em circunstâncias em que preponderem a confiança, o respeito, a responsabilidade e a expectativa positiva, a qual só através da educação se pode conquistar. Partindo do pressuposto de que o maior desafio da educação reside na formação integral do cidadão, é pertinente que o educador perceba a importância da Intervenção pedagógica na construção da sociedade do conhecimento; logo, a mesma deverá ser pautada nos princípios que se voltam à consolidação da cidadania de todos os indivíduos.

O avanço desta proposta de trabalho foi oportunizando olhares plurais sobre o ensino e a aprendizagem e construindo um novo processo de articulação de significados, norteados pelo Projeto Pedagógico da escola onde realizamos o estágio. Sendo assim, ao percebermos que os alunos apresentavam dificuldades em realizar leitura, interpretação e produção de textos, definimos nossa proposta no sentido de desenvolver um Plano de Ação, com leituras variadas, com a finalidade de estimular o gosto pela leitura e garantir a aprendizagem significativa em um espaço adequado à construção de saberes, o Banquete Literário.

3.1 Escola Campo de Estágio

A escola onde desenvolvemos o Estágio Supervisionado - Observação e Prática: Gestão e Docência, é referência em matéria de qualidade de ensino. Como marco referencial, busca atender cada vez melhor a comunidade, em um resgate da cidadania, além do conhecimento sistematizado. Oferece Ensino Fundamental II no período vespertino e atende a um total de 110 alunos; desse total apenas um em processo de inclusão. Ali realizamos nossas atividades de estágio, no período de 12 de setembro a 23 de setembro de 2016, no período vespertino. Fizemos as observações nas principais partes da escola, além das turmas de 6º ao 9º ano.

A instituição tem suas atividades norteadas no Projeto Político Pedagógico (PPP), e tem por objetivo a implantação e efetivação de práticas educacionais que garantam o sucesso e a permanência do estudante na unidade de ensino. O PPP da escola pretende expressar a reflexão e a decisão da instituição sobre o ensino, o que ensinar, como ensinar e como avaliar. Faz-se uma revisão anual do Projeto Pedagógico, para definir novas metas, para inserir novos objetivos, para atender as necessidades dos novos alunos, oriundos das escolas de Ensino Fundamental I.

Nota-se que a instituição de ensino assume valores que deverão nortear toda a sua prática pedagógica. A organização do trabalho pedagógico se caracteriza como uma dimensão muito importante para a revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola como um todo. Os Projetos Pedagógicos, como sabem, são instrumentos que nos dão direções, nos apontam caminhos, prevendo de forma flexível de que modo devemos caminhar. Por isso, o PPP é um eixo organizador das ações escolares e de todos os que fazem parte da comunidade escolar.

Nesse mesmo viés, por meio dele sabemos dos nossos papéis, nossos valores e modos de pensar os processos de ensino e de aprendizagem, além do que desejamos com o trabalho pedagógico. Podemos pensar o papel político e pedagógico que a escola cumpre no interior de uma sociedade historicamente situada, dividida em classes sociais dentro do modo de produção capitalista, o que implica em reconhecer a educação como um ato político, que possui uma intencionalidade e que, contraditoriamente, vem contribuindo para reforçar o modelo de sociedade, sua ideologia, a cultura e os saberes que são considerados relevantes para os grupos que têm maior poder. Por isso, a instituição de ensino defende uma sociedade mais participativa e democrática para todos seres humanos.

Portanto, a escola em questão se articula com a sociedade e seu Projeto Político Pedagógico (PPP) ao constituir-se em espaço de ações afirmativas e formativas, de construção de uma sociedade crítica e participativa, onde a cultura e os saberes dos grupos sociais que historicamente têm sua história negada, silenciada, distorcida, estejam em diálogo permanente com os saberes historicamente acumulados e sistematizados na humanidade. Comprendemos, portanto, que o próprio processo de educação e, em específico, o colégio, é um dado cultural, é uma elaboração histórica dos indivíduos. Este é um espaço por excelência, onde gestores de escola, coordenadores e educadores se educam, elaboram sua forma de compreender o mundo, a educação, a humanidade e o conhecimento.

Ainda de acordo com o Projeto Político Pedagógico-PPP (2012, p. 3):

A educação de boa qualidade é o principal elemento na sustentação de uma sociedade democrática e livre onde professores, alunos e pais dividem responsabilidade para aprender e ensinar, divulgar o processo de conhecimento, perseverar a cultura e a arte. Acreditamos no respeito de todos os indivíduos, às diferenças culturais, religiosas e políticas. Por isso, [...] devem retratar os valores sociais que defendemos, não permitindo que entre os participantes da comunidade escolar se desenvolva a discriminação ou preconceito.

Esta concepção permitiu a organização da metodologia pedagógica da Unidade de Ensino, e a construção do seu Projeto Político Pedagógico. Cabe destacar o modo como o educador e o gestor escolar se posicionam diante da realidade, e como participam da história da vida de cada um dos jovens estudantes. Nessa prática, se unem o saber e a relação que estabelecem com os educandos na prática pedagógica, além de que a própria comunidade escolar reflete seus saberes, sua cultura e seu pensamento político.

Os indivíduos adquirem novos conhecimentos ao longo da sua vida, a partir da influência da escola e principalmente da instituição familiar. Por isso, a escola-campo de estágio sempre teve a comunidade escolar como aliada no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos. Outro ponto importante, é conhecer o professor de cada aluno. Também, conhecer as concepções pedagógicas de cada educador, que tem no seu exercício diário o compromisso dentro do próprio espaço escolar.

Segundo o PPP (2012, p. 4):

Queremos uma escola que participe da vida de crianças e jovens de tal forma que contribua para o seu desenvolvimento pessoal, a sua formação intelectual e o seu futuro profissional. Para tanto, nosso time de profissionais é de excelência, envolvido e comprometido com o desenvolvimento de um ensino de qualidade, caracterizando-se por construir uma equipe unida [...]

Ainda de acordo com o Projeto Político Pedagógico (2012, p. 4):

As famílias dos alunos que atendemos deverão automaticamente adquirir confiança em nosso trabalho e nossos alunos, afetivamente integrados à escola, deverão ter na convivência escolar um espaço onde possam ser capazes e mais felizes, como construtores de uma sociedade mais justa em um mundo melhor. Sabemos que os desafios do milênio são muitos e queremos vivê-los intensamente na busca de uma formação de excelência. Afinal, abrir as portas do conhecimento não é novidade: faz parte da nossa vida.

No entanto, o Projeto Político Pedagógico da escola-campo de estágio diz ainda que “precisamos entender que devemos fortalecer nossos laços, estabelecendo critérios e passando valores sociais que possibilitem o desenvolvimento de um ser totalmente integrado, não deixando de levar em consideração que a educação é um processo” (PPP, 2012, p. 4). Reforça-se, neste sentido, a importância que o Projeto Pedagógico traz como marca da concepção de mundo, humanidade e educação dos gestores, das políticas públicas e dos educadores, uma vez que não existe neutralidade no fazer pedagógico.

Diante da análise, é importante ressaltar que a escola parte do momento histórico-social, deve ser vista com palco de uma dimensão em construção do seu próprio conhecimento. Visando essa realidade que oprime e ao mesmo tempo diz a todos que têm direitos iguais, o nosso planejamento e ações se organizaram de acordo com as propostas inclusas no Plano de Ação e que se integram às experiências e saberes que os educandos já trazem consigo e respeitando as abordagens feitas no PPP.

3.2 Roteiro de atividades observadas

Dando início às atividades que integram o Estágio Supervisionado: Observação e Prática - Gestão e Docência, fez-se a descrição e análise de um problema encontrado durante as observações realizadas no processo de Gestão e Docência da instituição de ensino. Um dos problemas mais comuns da instituição, segundo relato de professores das diversas disciplinas, é a leitura.

Sobre a aprendizagem e ensino de leitura, teremos como centro o texto literário, que assume um papel importantíssimo na formação leitora das crianças (OLIVEIRA, 2018, p. 16). Também observamos o discurso dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação que diz:

[...] A ideia central desse projeto é favorecer a leitura compartilhada, o trabalho conjunto, a reflexão solidária, a aprendizagem em parceria. O projeto está organizado em módulos de estudo compostos por atividades diferenciadas que procuram levar à reflexão sobre as experiências que vêm sendo desenvolvidas nas escolas e acrescentar elementos que possam aprimorá-las. [...], além de ampliar o universo de conhecimento dos participantes, ajudar a elaborar propostas de trabalho com os colegas de grupo e realizá-las com seus alunos (BRASIL, 1999b, p. 5).

Tivemos que considerar a quantidade de alunos que participariam do Plano de Ação. Assim, verificamos as principais características da escola e constatamos que ela tem condições estruturais adequadas, há iluminação em todas as dependências, a ventilação é feita através de ventiladores instalados em cada sala de aula, na secretaria, na biblioteca, na sala de vídeo e na diretoria. No mais, a limpeza é feita em todas as dependências da escola-campo, os recursos tecnológicos que ela possui estão destinados a produzir os trabalhos para os alunos, a escola ainda não conta com um laboratório de informática para os estudantes, a distribuição dos alunos é feita por idade.

A conservação e disposição dos móveis é feita de forma harmônica, além de contar com uma boa localização e dispor de recursos humanos bem formados. Com essas características, a gestão adotada pela escola-campo de estágio é democrática e participativa.

A sistemática de tomada de decisões se produziu a partir do levantamento dos dados, estudados e analisados pela equipe de estagiários com a gestora da escola, os educadores e os profissionais de apoio. O que pudemos observar, é que há liderança efetiva por parte da gestora escolar na participação das discussões com todos os que formam a equipe da escola. Devido a isso, as responsabilidades são divididas, cabendo a cada pessoa uma determinada tarefa metodológica a ser executada.

A escola-campo de estágio é composta por um diretor, uma vice-diretora, um coordenador pedagógico, um psicopedagogo, um secretário, um auxiliar administrativo e um porteiro. O trabalho pedagógico aplicado nessa unidade escolar compreende o conjunto de interações de toda escola, expresso através de Projeto Político Pedagógico (PPP), com as atividades e os instrumentos de avaliação voltados para as necessidades e melhorias da escola-campo como um todo. Partindo desse pressuposto, a escola-campo em questão está em conformidade com a Constituição Federal, art.205 e Lei de Diretrizes e Bases-LDB, artigo da Educação.

O corpo docente da escola-campo de estágio está constituído por um total de dez professores efetivos, um número significativo de professores para todas as disciplinas, todos com ensino superior completo. A maioria mora na própria cidade, os demais são de cidades circunvizinhas. No mais, a escola conta com um calendário escolar, funciona das 07h30 às 18h, o planejamento de ensino é anual, as memórias de reuniões ou atas não podem ser expostas por conter a vida escolar de cada aluno e o critério para a organização das turmas é a idade.

Durante o estágio, acompanhamos o trabalho da equipe pedagógica, que procura estimular a elaboração das tarefas em um clima positivo para todos. A formação continuada é

parte integrante do processo de desenvolvimento, onde o docente aprimora suas competências e habilidades. A formação continuada faz parte do trabalho dos professores e exige que ele esteja constantemente atualizado em relação aos conhecimentos produzidos pela sociedade, cada vez mais crítica e consciente de seus direitos.

A escola em questão abre as portas para novas experiências, organiza reuniões para debater os conteúdos que serão trabalhados e convida alguém de fora para palestrar sobre temas atuais. O conselho de classe, formado pelos gestores da escola, professores e coordenador escolar, é responsável pelo acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem da instituição.

Como sabemos, o conselho de classe decide sobre a promoção ou retenção dos educandos e sobre a recuperação de estudos, tendo como parâmetro o seu aproveitamento, expresso nos conceitos ou notas mensais, bimestrais, ou semestrais, de acordo com a organização escolar vigente em cada instituição de ensino. O conselho de classe se subdivide em duas sessões: a semestral e a anual. A semestral é um conselho parcial entre os professores, que avaliam o andamento das turmas e a anual visa a promoção ou retenção dos educandos.

Porém todo o processo deve dedicar-se ao saneamento de problemas, através de melhoras no ajustamento dos alunos e em seus avanços pedagógicos; utilizam-se metodologias que são construtivas para o ensino e a aprendizagem. Outro ponto observado foram as reuniões de pais, que têm a finalidade de informar aos pais ou responsáveis sobre os alunos, fazendo com que eles participem mais da vida escolar do seu filho. Assim, eles acabam interagindo com a gestora escolar, com a coordenação e professores para discutir as necessidades do dia a dia dos de seus filhos, dentro e fora da escola.

A instituição escolar também conta com um calendário anual, onde estão descritas as atividades escolares a ser realizadas. A gestora escolar disse que o calendário é uma das primeiras informações que todos recebem, juntamente com um resumo do regimento escolar. Devido a isso, é por meio dele que os alunos, os pais e os professores podem se organizar para saber quando haverá feriados, férias, passeios, festas, reuniões de pais e, o mais importante, quais serão os dias letivos, aqueles em que ocorrem as atividades pedagógicas.

O atendimento à comunidade escolar acontece de segunda a sexta feira das 07h30 às 18h; sempre há um agente escolar para recepcionar a todos, incluindo os pais e os alunos. A comunidade participa em vários eventos programados pela escola-campo. O relacionamento entre os professores e alunos se dá em um ambiente de respeito de ambas as partes; a relação

entre docente e pais é sempre produtiva, uma vez que os pais estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

3.3 Plano de Ação – Gestão Escolar

PLANO DE AÇÃO – GESTÃO ESCOLAR³

IDENTIFICAÇÃO			
Instituição Escolar	Fantasia		
Docente	J. S. F	CH	04 Horas
Componente curricular	Ensino de Filosofia	Ano	6º ao 9º do Ensino Fundamental II
Título	Banquete Literário		

INTRODUÇÃO
<p>Durante a realização do Estágio em Gestão e Docência surgiu uma grande oportunidade de apresentar ao colégio a proposta de um Plano de Ação. É importante deixar claro que oportunidades de melhoria sempre irão acontecer com as práticas pedagógicas corretas e, é claro, sempre irão existir práticas pedagógicas a serem revistas, planos a serem refeitos e a serem colocados em prática novamente.</p> <p>Nesse Estágio de Observação e Prática - Gestão e Docência, um dos problemas verificados foi a leitura. Ao longo das observações feitas no Estágio Supervisionado, percebeu-se que a escola, apesar de ser uma instituição privada, responde à ordem pública, razão pela qual apresentamos esse Plano de Ação denominado de Banquete Literário.</p>

TEMA
<ul style="list-style-type: none"> • Banquete Literário: Cultura Afro-Brasileira e Africana

JUSTIFICATIVA
<p>A cultura afro-brasileira e africana tem um papel fundamental em nossas vidas. Por isso, os estudantes terão como meta conhecê-la através de poemas, contos, memórias, cordéis, crônicas, reportagens, notícias, resenhas, relatórios, biografias, gêneros da Internet (blogs e Facebook). A leitura sobre a cultura afro-brasileira na instituição escolar deve ser vista com muito cuidado e interesse pelos estudantes. Na unidade de ensino em questão, os trabalhos deverão ser desenvolvidos tendo em mente a sua relevância na luta contra preconceitos de raça, cor ou gênero na sociedade contemporânea.</p>

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Objetivo Geral:

³ O Plano de Ação é um complemento ou objeto de estudo, que deve ser apresentado à escola-campo de estágio como sugestão, para sanar um dos problemas apontados pelos estagiários.

- Compreender e promover reflexões sobre a Cultura Afro-Brasileira e Africana, para auxiliar o estudante a entender os fundamentos e aportes da cultura negra e suas crenças religiosas. Aproximar-se aos conhecimentos prévios e teóricos sobre a Cultura Afro-Brasileira e Africana, envolvendo situações passadas e vivenciadas como referência para o nosso cotidiano.

❖ **Objetivos Específicos:**

- Oferecer meios para fazer com que os estudantes conheçam a Cultura Afro-Brasileira e Africana, através das leituras propostas nesse trabalho;
- Perceber que a leitura se mostra como possibilidade para o desenvolvimento das práticas de escrita e para as práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem;
- Fazer com que eles, através do Projeto de Ação – Um Banquete Literário, percebam a leitura com requisito primordial e como instrumento teórico e metodológico para o progresso escolar de educadores e discentes.

PROPOSTA DE TRABALHO

O desenvolvimento do Banquete Literário: Cultura Afro-Brasileira e Africana é um dos fatores fundamentais para que o Plano de Ação seja posto em prática. É preciso lembrar aos estudantes que o Brasil foi um país de lutas e que continua lutando por outras conquistas dos seres humanos. Uma dessas lutas foi a dos negros, por isso devemos conhecer a Cultura Afro-Brasileira e Africana, e o único caminho possível é através da leitura.

Assim a nossa história é, até certo ponto, a história da Cultura Afro-Brasileira e Africana, escrita nos livros didáticos da vida. Mas ainda há muitos preconceitos no país de maioria negra. Sendo assim, o professor conversará com os alunos sobre a Cultura Afro-Brasileira e Africana, dando-lhes a motivação necessária para a pesquisa, que culminará com leituras de diversos meios como: trabalhos paradidáticos referentes ao tema, Internet, poemas, músicas e literatura de cordel. Assim, sugiro os seguintes passos:

ETAPA 01: Leitura e análise do Paradidático

➤ **Atividades sugeridas para todas as disciplinas:**

- Ficha de leitura;
- Ciranda literária (apresentação em círculo na sala);
- Construção de painel artístico;
- Dramatização;
- Explorar o paradidático a partir do gênero textual escolhido.

ETAPA 02: Ampliando o aprendizado da História e a Cultura Afro-Brasileira

➤ **Atividades sugeridas para todas as disciplinas:**

- História da África: A identidade afro-brasileira, os reinos da África, colonização e descolonização da África;
- Os afro-brasileiros na sociedade;
- Quilombos ontem e hoje;

- Personagens ilustres negros;
- Religiões e cultos afro-brasileiros;
- Localização do continente africano e seus países no mapa-múndi;
- Delimitação no mapa do Brasil das áreas quilombolas;
- Apresentar a Lei 10.639/03 em cordel.

➤ **Atividades sugeridas para todas as disciplinas:**

- Oficina de contar histórias africanas;
- Oficina de danças afro-brasileiras;
- Oficina de capoeira;
- Oficina de objetos africanos (máscaras, objetos etc.);
- Oficina de Produção Literária (cordel, poemas, jornais etc.).

ETAPA 03: Culminação com o Banquete Literário

➤ **Atividades sugeridas:**

- Abertura à tarde (palestra + apresentação cultural);
- Continuação pela tarde (espetáculo de cantos e contos africanos).

➤ **Coreografias e apresentações culturais de músicas ou poemas como:**

- Aquarela do Brasil;
- Canto das três raças – Clara Nunes;
- Lavagem cerebral – Gabriel, o pensador;
- Mão de Limpeza – Gilberto Gil;
- Kizomba – Martinho da Vila;
- Dia de graça – Candeia;
- Milagres do povo - Caetano Veloso e Gilberto Gil;
- Sorriso Negro – Dona Ivone Lara;
- BRASIL – Alcyr Pires Vermelho;
- Navio negreiro (Castro Alves).

➤ **Atividades sugeridas:**

- Painel com imagens da visita a Cachoeira (cidade onde predomina a cultura afro);
- Apresentações culturais (samba de roda etc.);
- Organizar uma senzala na área da frente;
- Colocar exposição de objetos que façam parte da história dos negros;
- Barracas com acarajé, cocada, mingaus.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Eduardo David de. Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: Educação e cultura afro-brasileira. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. Número 18, maio-

out/2012, p. 28-47.

SILVA, Vera Lucia Belo da. **A religiosidade afrodescendente em sala de aula.** - Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE / UNESPAR. - Campo Mourão, 2014

4 Conclusões

Chegamos ao fim desse relato de experiência, durante o qual pudemos observar a prática do gestor escolar e à docência dos professores. O conhecimento adquirido durante o estágio, principalmente por ser um estudante de Licenciatura Plena em Filosofia, foi uma experiência riquíssima, pois me senti integrado à equipe pedagógica da escola-campo. Durante o estágio pude observar as regras de convivência que a escola tende a manter com seus estudantes, a sua principal clientela.

Durante o Estágio Supervisionado, o principal foco esteve no pedagogo, por ser quem coordena os trabalhos dentro do colégio e faz com que a instituição seja um local organizado e produtivo, que tudo ocorra dentro de regras estabelecidas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP). Nessa escola, a educação é entendida como um processo formador e de aperfeiçoamento intelectual, com o papel social de aprimorar valores e atitudes, de despertar e desenvolver a curiosidade dos indivíduos. A atuação docente é feita por meio de um trabalho fundamentado em valores como compromisso, respeito, responsabilidade e disciplina; contribui assim, para a formação dos alunos, respeitando a individualidade de cada um e o entorno onde vive. Nesse sentido a valorização da metodologia é fundamental, para a criação de educandos mais críticos e reflexivos.

Com relação à Gestão Escolar, com os avanços tecnológicos, a ação educativa deve estar fundamentada nos princípios da universalidade, onde todos têm direito a uma educação de qualidade, que assegure a permanência e o sucesso de todos. Por isso, a Gestão Educacional deve funcionar de forma democrática e participativa, assegurar às famílias um lugar onde todos têm direitos iguais, sem discriminação e sem preconceitos. Falando em preconceitos, sugeriu-se à direção e à coordenação um Plano de Ação intitulado de “Banquete Literário: Cultura Afro-Brasileira e Africana” para os alunos do 6º ano trabalharem com a leitura e, acima de tudo, com esse tema que sensibiliza a nossa sociedade.

Pudemos observar durante o Estágio Supervisionado: Observação e Prática - Gestão e Docência, a preocupação da escola com a gestão democrática, sempre visando o coletivo e respeitando as opiniões de todos. Devido a isso, propor a metodologia, técnicas e soluções para problemas não foi difícil, porque quando há um projeto todos o abraçam. A escola-

campo de estágio tem uma preocupação com a opinião dos pais; nas observações, durante todas as conversas da direção escolar, constatamos que os pais sempre participam da discussão, deixando entrever preocupação com o respeito, responsabilidade e aprendizado dos seus filhos. Através do estágio supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Filosofia, pudemos comprovar que é necessário e importante esse tempo de observação da prática do gestor escolar, do coordenador escolar e dos professores atuando na sua sala de aula, onde as metodologias podem impactar a teoria juntamente com a prática. Por isso, em nossa opinião, o estágio traz benefícios tanto para o estudante quanto para a escola que recebe alunos em formação e que serão futuros professores.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação. **Referenciais para formação de professores. Fundamental.** Brasília: A Secretaria, 1999a. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019.
- BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Programa de desenvolvimento profissional continuado: alfabetização.** Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, 1999b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_acao/pcnacao_alf.pdf. Acesso em: 28 mar. 2019.
- BRASIL. Secretaria de Estado da Educação. **Plano de ação da escola-PAE.** Paraná: SEED/PA, 2015.
- LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019.
- OLIVEIRA, Suzane Cardoso da Silva. **É hora da história: oficinas de leitura no desenvolvimento das competências leitoras de crianças do primeiro ano do ensino fundamental.** 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8202>. Acesso em: 28 mar. 2019.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Coração de Maria - CSCM: regimento escolar.** [s. l]: Coração de Maria, 2012.
- SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANETZ, Sandra Terezinha (org.). **O estágio no curso de pedagogia.** Curitiba: IBPEX, 2009. 157 p. (Série TCC e Estágio em Pedagogia, v 1).
- SUBA, Luciane Aparecida. **O ensino da leitura e da escrita: uma questão que perpassa a formação do pedagogo.** 2012. 165 f. Dissertação (Mestrado em educação). – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.